

NoÃ§Ãmes sobre o uso do carreto.

Autor NunoDias
miÃrcoles, 10 de septiembre de 2008

O CARRETO O carreto Ã© sem duvida uma componente essencial do equipamento tanto para caÃ§adores confirmados como para quem agora se inicia pois confere uma preciosa ajuda em situaÃ§Ães algo complicadas.

Erradamente a maior parte dos caÃ§adores ainda assume o carreto como sendo uma peÃ§a reservada apenas Ãs presas de grande porte e Ã caÃ§a profunda, no entanto este acessÃrio demonstra-se eficaz ao caÃ§ar com a agua turva e com corrente, tanto no caso do peixe ficar entocado ou o arpÃo entalado, como na possibilidade de "marcar" uma pedra e trazer a arma confortavelmente para a superfÃcie evitando pressas e nervosismos desnecessÃrios. Basicamente existem dois tipos de carretos, os fechados e os abertos: Os carretos fechados mantÃm o fio alojado no seu interior e na minha opiniÃo sÃo a melhor escolha como carreto auxiliar pois protegem o fio quando nos deslocamos durante a caÃ§ada. Necessitam apenas de alguma atenÃÃo ao enrolar o fio pois se este nÃo estiver bem distribuÃdo bate na parede do carreto e reduz a velocidade de saÃda podendo mesmo encravar. Em certos modelos convÃm limar uns milÃmetros nas extremidades da bobine, obtendo assim um desenrolar mais suave e fluÃdo. Os carretos abertos podem levar bastante fio sem encravar no entanto convÃm manter o fio em tensÃo pois caso contrario cairÃ da bobine. Este acessÃrio pode ser usado em trÃs locais distintos, na arma, na cintura e no braÃo: O carreto quando montado na arma convÃm que tenha um apoio firme e seguro para aguentar o "correr" do fio e que esteja colocado o mais perto do punho possÃvel pois sÃ assim minimizarÃ a resistÃncia aos movimentos laterais que possamos fazer durante o acto de caÃ§a. Aconselho o uso do carreto especifico da marca da arma em que o queremos montar por questÃes de simplicidade no encaixe, no entanto podemos recorrer ao uso de braÃsadeiras de plÃstico ou inox, (na minha opiniÃo pesadas e inestÃticas), para adaptar ou reforÃar o apoio do modelo escolhido Ã arma tendo em atenÃÃo que estas nÃo levistem ou desviem o arpÃo ao apoiar nas guias do punho. Se tal acontecer a soluÃÃo passarÃ por fazer pequenos entalhes para as braÃsadeiras na guia em questÃo. A cintura nunca deve ser colocado directamente no cinto de chumbos por razÃes obvias de seguranÃa pois ao desenrolar o fio durante a ascensÃo este passa junto Ãs barbatanas e pode enrolar atÃ na faca, para alÃm disto os carretos por vezes travam sozinhos, pois se "correrem" demasiado rÃpido, o fio pode entalar entre si, (comum no mono filamento), obrigando Ã imediata libertaÃo do cinto. Como soluÃÃo montam-se num cinto de cÃmara-de-ar ou de neoprene por baixo do cinto de chumbos e com a saÃda virada para baixo. No braÃo a colocaÃÃo serÃ a mesma de preferÃncia no lado onde estÃ a arma. Em ambas as situaÃÃes o fio termina num mosquetÃo em inox, o mais simples possivel (por motivos de resistÃncia, durabilidade e simplicidade no uso), que ligarÃ rapidamente ao punho da arma.

Quanto ao fio, este pode ser multifilar, (nylon ou dyneema) ou mono filamento. O fio de nylon e o dyneema sÃo em regra mais caros e mais difÃceis de lavar na sua totalidade, no entanto acomodam-se ao carreto mais facilmente e no caso da dyneema tÃm uma resistencia acrescida util na captura de grandes trÃfeus. O mono filamento desenrola mais rÃpido, lava-se melhor e Ã mais barato, em contrapartida entala-se mais vezes se mal enrolado ou se for sujeito a muita forÃa. Ao montar o fio escolhido na bobine enrolamo-lo em regra no sentido do movimento do ponteiro dos relÃgios pois este Ã o sentido contrario ao do travÃo e quando requisitado o carreto deve-se destravar imediatamente. Por fim e depois de cheia a bobine convÃm desenrola-la totalmente dentro de agua e enrola-la de novo sobre o peso do arpÃo pois acondicionarÃ o fio bem esticado e garantirÃ que estÃ em funcionamento. No caso das presas de porte nunca esquecer que o peixe Ã trabalhado no fio e nÃo no carreto. Deixa-se a arma para trÃs e se houver tempo trava-se o carreto passando a luta a ser travada no fio ora recuperando ora deixando ir conforme "sentir-mos" o peixe. TambÃm o uso para peixe de porte entocado, como os meros e garoupas, em situaÃÃes em que estÃo âœdifÃceisâ€, afundando um pouco a arma e travando a bobine, colocando uma bÃia submersa nos elÃsticos da arma que deixarÃ o peixe em tensÃo constante puxando-o gradualmente para fora do buraco e facilitando o trabalho com outra arma. Espero que o artigo tenha sido de ajuda para quem comeÃa e uma boa fonte de informaÃÃo para quem jÃ pratique hÃ algum tempo.

Cordialmente,

Nuno Dias